

JORNAL DE ESPINHO

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE JOÃO C. NUNES, MARQUES DOS SANTOS

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

Editor: Artur Moreira

ANO II
60

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 6 de Dezembro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

AMIGOS!...

Encontramo-los nas ruas, ás mezas dos cafés, nos bancos dos comboios. Apertam-nos a mão, indagam da nossa saúde e desejam-nos felicidades. Se temos um batisado na familia, um casamento, ou se se festeja o nosso aniversario,—lá estão os seus cartões de cumprimentos. Se morremos,—não faltam ao acompanhamento do enterro. Os mandamentos da civilidade, bebidos na educação ou extrahidos do manual de Madame Gené ou de Felix Pereira, são escrupulosamente observados.

São amigos? Talvez Dentro do convencionalismo a que nos cingimos, aqueles que nos apertam a mão e se preocupam com a nossa saúde e felicidade, aqueles que, adentro de um preconceito, se associam ás nossas horas de dor ou de alegria—são nossos amigos... pelo menos convencionalmente.

Pretendermos ressuscitar o formidável exemplo de Orestes e Pilades, na hora materialista que passa,—seria de um sentimentalismo tamanho que, passando pelo romantismo, iria ferir a técla indesejável do ridículo.

Temos, pois, de os aceitar como são.

Vulgarmente, porem, o amigo, no âmbito que a constituição actual da sociedade lhe concede, não se limita ás manifestações cerimoniaes que vimos de apontar, e vai, portanto, mais longe.

Impõe-se, como um dever sagrado, o sagrado dever de nos dar conselhos. Permite-se, tambem, a liberdade de discutir a nossa forma de proceder.

Nós vamos por bom ou mau caminho. No seu entender (dêle, amigo) se nos impuzéssemos esta ou aquela orientação,—iríamos melhor. Dum outro amigo, dos tais, outra opinião nos é presente. E todos nós, todos aqueles que não teem opinião propria, vemo-nos na contingencia de enfrentar o dilema que a «Cabra, o Carneiro e o Cevado» tão criteriosamente nos expõe.

Mas se nós pensamos, de facto, assim ou assado, se temos, não a vaidade mas a convicção das nossas opiniões, e se, portanto, firmados, solidamente, na nossa forma de pensar, não nos desviamos, uma linha só, do programa que traçamos, logo os amigos,—os tais,—se permitem, a coberto da amizade que nos manifestam, duvidar da nossa sinceridade e da nossa isenção,—e dizem-nos, num piscar de olhos, significativo e eloquente:

—Já sei! Viste furo!

E tudo se cifra nisto:

—No furo!

Para um determinado numero de individuos não se concebe, de forma alguma, que haja alguém, seja quem for, embora catalogado no livro dos tais amigos, que seja capaz de tomar attitudes cuja força impulsora não seja suprida pelo interesse.

Numa epoca de tanto materialismo, a ideia de que alguém surja a fazer o papel de Cristo, unicamente ou simplesmente pelo amor da colectividade, torna-se tão difficil de compreender que é quasi impossivel que alguém o aceite.

Nós, por exemplo, que, em vez de nas nossas «causeries» do café, tratarmos dos escandalos do negociante que faliu, do proprietario que leva os bens á praça ou da mulher que se porta-mal,—nos preocupamos tão somente dos interesses que a nossa terra respeitam, somos considerados *avis-raras* ou *uns espartalhões* que, fatalmente, vemos *furo*, o tal *furo* interesseiro que, raros, raríssimos, entenderão que não existe.

Esta suposição é um facto no espirito de muita gente pois, desassombadamente, no-la teem manifestado os nossos amigos, aqueles que tomam café connosco, nos apertam a mão e indagam da nossa saúde.

Acima, porem, de tudo isso, está a nossa consciencia, e o convencimento muito intimo e muito sentido, de que somos muito superiores a todos eses comentarios, quer eles venham,

(Continua na 2.ª pagina)

Campo de Aviação de Espinho

Em 1 do corrente aterrissaram no nosso Campo os aviões tripulados pelos distintos officais do Exército Srs. Capitão Sergio e Tenente Dario. No dia 3 tambem amarissou, na lagôa de Esmoriz anexa ao Campo, o hidro-avião tripulado pelo distinto offical da nossa Armada, Sr. Tenente Reboredo.

O Campo da Aviação de Espinho está, portanto, a impôr-se pelos seus esplendidos prediçados que, sem contestação de forma alguma, podemos dizer excepcionais.

A circunstancia, impossivel de se dar em qualquer outra parte do Paiz, de se formar um Campo Misto, que sirva, portanto, para aviões e hidro-aviões, hade fazer sentir, de forma insofismavel, que o Campo Misto de Aviação de Espinho, não só passará a ser o melhor do Norte como o melhor, o unico até, de Portugal.

Contra factos não há argumentos. Tudo quanto em contrario se possa dizer daquilo que afirmamos, nada mais representa de que polemica estéril.

Departamento de Turismo e Propaganda de Portugal no Rio de Janeiro

De passagem em Espinho tivemos o prazer de cumprimentar o distinto jornalista português, Gastão de Bettencourt, director do Departamento de Turismo e Propaganda de Portugal, no Rio de Janeiro, que em viagem official, veio ao seu e nosso Paiz.

O Sr. Gastão de Bettencourt, cujo honroso conhecimento devemos á amabilidade e amizade do illustre clinico Dr. Gomes de Almeida, de quem foi hospede nas poucas horas que esteve em Espinho, tomou a seu cargo a muito ardua e muito patriótica missão de tornar conhecido e apreciado, tanto quanto possivel, nas Terras de Santa Cruz,—o nosso muito amado e belo Portugal.

Dadas as brilhantes qualidades, espirito aliciante e a notavel inteligencia que distinguem o talentoso jornalista, é de crer que a causa de Portugal, adentro de modalidade que se impôs, cintile no maximo esplendor.

Desejamos-lhe a mais feliz viagem e votos fazemos para que, do seu louvavel esforço, resultem os melhores frutos.

POR ESPINHO

Depois da visita que nos foi feita pelo distinto offical da Armada, e Piloto aviador Tenente Reboredo devem todos aqueles a quem até aqui a lenda da inveja e da impossibilidade cejava, estar mais que convencidos de que o Campo de Aviação de Espinho, é, sem possivel discussão, sem sombra de argumentos, o que está realmente indicado para servir de Aero-Porto do Norte!

Não queremos, de maneira nenhuma, discutir ou apoucar o bairrismo natural dos que, no Porto trabalham para que o Campo do Norte seja estabelecido na periferia do Districto; esse bairrismo é só louvavel!

Porém o que julgamos poder ser discutivel é a insistencia por vezes aggressiva, com que se tei na em pretender re-lisar um impossivel, dadas as condições economicas que o Paiz atravessa, e a loucura com que se pensa dispendir milhares de contos numa construção, quando, afinal o Campo de Espinho se presta, facil e economicamente, á realização de um melhoramento que muito vem valorisar a Capital do Norte.

As condições naturaes que o Campo de Espinho apresenta sobram em demasia para demonstrar que e ali e em nenhuma outra parte, que deve ser esabelecido o aero-porto do Norte!

Poderão objectar que Espinho está fora do Districto, mas isso não é razão a poderar, porquanto, se administrativamente Espinho pertence ao Districto de Aveiro, em relação a distancia, é inegavel que dista, apenas umas escassas 3 leguas da capital do Norte, não lhe faltando sequer os mais rapidos e comodos meios de comunicação.

Para que pois insistir na divisão de esforços e de boas vontades?

Porqu: não vêm até nós aqueles que, no Porto tão arduamente trabalham na criação do Aero-Porto?

Sabemos bem que alguns elementos, pretendendo apoucar o Campo de Espinho, ate in-eutam argumentos depropositados, tais como nevoeiros, inundações etc.!

Esse argumentos caem pela base, porque, nevoeiros, qualquer campo os tem, inundações não existem, como clara e insoffismavelmente ficou demonstrado, a quando da visita que foi annunciada para o Campo (?) da Magdalena, e que como toda a gente viu, se limitou a *su voler* naquele (camp) (?) aterrando, como não podia deixar de ser, em Espinho.

Os proprios membros do Aero Club do Norte, verificaram, in loco, que naquella imensidade do nosso Campo não existia o mais pequeno charco, a mais leve infiltração. Acabou-se portanto mais esse fantasma, que nunca chegou a apavorar, aqueles que, aqui em Espinho, têm

trabalhado com afin, com desinteresse, com todo aquele querer que caracteriza os fortes de vontade, para dotar o Norte do Paiz com um aero porto, quem nada ficará a desmerecer comparado com outros!

Depois, o campo de Espinho, reúne todos os requisitos em um, para poder ser utilizado.

E' que, margi-ando aquele sereno e limpido lençol de agua a que chamamos Barrinha, apresenta a vantagem de poder servir a Aviação Maritima permitindo a amarissagem de hidro-aviões.

Afirmamolo sem receio de desmentido, porque ainda na passada quinta feira, a Barrinha acolheu no remanso das suas aguas um hidro-avião, que durante algum tempo ali permaneceu, e isto sem qualquer preparação, sem qualquer aru-ticio.

Que pode concluir-se de tudo isto?

Apenas que, e isso é muito, uma vez dragada a Barrinha, o que se faz com um minuto dispendio, poderão nela amarar os hidro-aviões que o quiserem fazer, em conjunto com aviões, cada um no seu elemento.

Insistir, portanto, em desviar para outro ponto o Campo de Aviação do Norte, ou o seu aero-porto, é persistir em erro, e alimentar um capricho, que só vem retardar uma realisacão de tão alto alcance.

As distancias e a localisacão no districto, são pequenos nadas em relação a grandeza do Campo de Espinho, em relação ao interior, quasi, comparativamente aos outros—dispendio a fazer com obras de adaptação.

Comercialmente o Norte, ou por outra a cidade do Porto, não deve sentir-se prejudicada pois que se ja hoje, intenzamente para o comercio local, Espinho fazas compras no Porto, amanhã continuaria a fazelas, canalizando para la toda a industria Turistica, ficando ligada—via aerea—com todas as capitais do mundo.

A comissão Executiva do Campo de Aviação de Espinho, não quer, nem quiz nunca chamar a si privilegios.

Ela, porque a anima o desejo de crear no Norte uma base de Aviação, não tem a pretenção de trabalhar sozinha, e assim,—já em publico o afirmou—aceita de braços abertos, a colaboração de todos aqueles que se interessam pela realisacão de tão importante quanto necessario melhoramento.

Não é justo, portanto, que se mantenha ainda o *fogo sagrado* do bairrismo, porque nesta realisacão os de Espinho tambem são portenhos, e trabalhando como têm feito, só merecem o louvor da cidade do Porto.

Um Aero-Porto não é um melhoramento de luxo, é um melho-

(Continua na 2.ª pagina)

“Espinho Praia,”

CONVITE

(S. A. R. L.)

Supõe esta Empresa ter liquidado todas as suas contas até á data, contudo, vem convidar, qualquer pessoa que se julgue sua credora, a apresentar, na thesouraria do Grande Casino de Espinho, nota do seu credito para imediata conferencia e liquidacão.

Espinho, 5 de Dezembro de 1931.

O Conselho de Administração

AMIGOS!

(Continuação da 1.ª pagina)

em ar carregados, de quem nos considera inimigos, quer venham de quem, por nos ter na conta de amigos, no-los manifeste em esperto sorriso de duvida. ✦

Mas ha interesse particular nas nossas atitudes,—porquê? Porque o «Jornal de Espinho» adentro do seu programa e sob a orientação regionalista que o amparou desde o primeiro passo, mostrou, ultimamente, acentuada tendencia pela Empreza Espinho Praia. Logo, portanto, para os espiritos mediocres que nos apreciam,—o Jogo nos pagaria o encargo de o acompanharmos.

Se do lado contrario estivessemos,—a duvida não existiria. Trabalhariamos, apenas, por *andar à causa*—uma causa ingrata que comprometeria, infalivelmente, o futuro da Praia de Espinho.

Fiquem, pois, sabendo os nossos amigos, que estão connosco ás mezas dos café, nos apertam a mão e inlágam da nossa saúde, *a nós* que, pirafroseando Camilo podemos chamar *cento e nove impavidos marotos*—que nós somos, efectivamente *essas aversuras* que desprezando es andaleiras pequeninas e sem interesse colectivo, nos ocupamos, superiormente, de assuntos de muito maior transcendencia, certos de que do nosso esforço e desinteresse, algo de util possa surgir para a nossa terra.

Quanto aos que nos consideram inimigos... dos seus interesses, a sua inimizade só nos dá honra, porquanto nos afasta do grupo que pretende, decididamente, reduzir Espinho, como Fraia, a cinzas, pó, terra e nada!

POR ESPINHO

Continuação da 1.ª pagina

ramento indispensavel, um aspiração em parte já realisada, que não deve ser sacrificada aos caprichos de cada um!

O norte quer um campo de Aviação?

Tên em Espinho uma planície fmeña, que melhor que nenhuma outra oferece todas as garantias, não só economicas como de segurança.

E, quando a nevoeiros, eles só existem para os olhos daqueles que não queiram ver, daquelles que, com o seu excessivo bairrismo, concorrem para prejudicar um m-lhoramento e uma justa aspiração dos povos do Norte.

Trabalhemos pois em conjuncto, sem desfalecimento, porque só assim, num curto lapso de tempo se pode conseguir o fim que se tem em vista.

Avante pois, Pró Campo de Aviação do Norte.

A verdade acima de tudo

Não desejava voltar a falar no assunto deste artigo, porque a todos encomodá, e muito especialmente a mim, mas se o faço, é porque a isso sou forçado violentamente.

Continuam os malvados boatos a respeito das apreensões por mim feitas em Outubro p. p., já se vê, com justificada razão porque cada um procura defender-se com as armas que tem. Os meus inimigos usam da calunia para me ferir, e eu, da verdade para me defender, e é a razão porque um dos meus ultimos artigos se intitulava "A MENTIRA SÓ DURA ENQUANTO A VERDADE NÃO CHEGA".

Tenho informações, confirmadas, que os autuados propa-

lam aos seus fregueses, que fui de surpresa aos seus estabelecimentos, que energicamente lhes apreendi generos que ainda podiam ser consumidos, que me aproveitei de pequenas quantidades para os castigar etc. *Tudo isso é falso*, como é facil de o demonstrar.

Nas minhas vistas sanitarias pedi varias vezes, que não me obrigassem a ser violento.

Certos vendedores foram frequentes vezes avisados, pelo zelador municipal José Faustino, de que um dia procedia violentamente contra aquele que vendesse alimentos improprios para o consumo publico.

Um deles foi chamado á minha casa, onde lhe fiz ver, que tinha mulher e filhos, e por isso, que evitasse o desgraçalo. Foram retirados da venda varios artigos alimentares sem que os donos sofressem a minima penalidade, mas severamente admoestados.

Depois do que acabo de relatar, creio bem, que para se lembrarem dos seus deveres humanitarios eram bastantes todos os avisos que lhes fiz.

No dia 22 e 23 de Outubro deram-se uns factos revoltantes que me forçaram a proceder como procedi, e todo o mal que os autoados venham a sofrer não é devido a mim, mas sim ao seu absoluto desprezo pelos contantes e lia's conselhos que lhes dei admoestações sinceras que lhes fiz.

Não penso trazer para publico nomes, nem factos, porque não lucro em desacreditar ninguem com a divulgação do seu mau comportamento, embora eu reconheça que isso é necessário e de utilidade publica, mas agora ficarei por aqui, e só o farei, quando a isso for obrigado. Com o bem pago o mal

que pretendem fazer-me.

Cada um fica no logar que lhe compete, e o publico julgará da natureza do meu proceder e a perfidia de quem interessadamente me combater.

Alem de pretenderem envenenar o publico, de serem apreendidos generos, sem castigo, de constantes avisos directos e indirectos, de se fazer uma palestra de difusão de conhecimentos para não se alegar ignorancia do estado dos generos em que a sciencia não permite a sua venda, ainda haverá quem se revolte contra a fiscalização que faço?

Para maior garantia da lealdade do meu procedimento como tecnico, o serviço é sempre feito em harmonia com a opinião do Ex.^{mo} Sr. Delegado de Saude Publica deste concelho, e nada se inutiliza, sem que ele concorde com o meu parecer de proficual em materia sanitaria.

Depois de tudo que tenho feito, o comerciante envenenador só pode melindrar-se se eu lhe mandar a sua casa, no proximo Natal, um casal de peris, pois é só o que falta para me fazer o favor de se comportar bem.

Mais uma vez quero ser bom divulgando o seguinte:

Não permiterei a venda de carnes verdes logo que tenha o cheiro e o aspecto duma carne em putrefacção mesmo que seja no seu principio e externamente.

Serão, por mim regeitadas todas as carnes de porco em que o ranço tenha penetrado profundamente, e, em especial o toucinho nesse estado, com manchas vermelhas, que apreente o aspecto de velho e se desfaça pela pressão dos dedos. É improprio para o consumo o chouriço com o aspecto de velho, com as suas carnes rançosas, desligadas e repugnantes.

Não devem expôr á venda banhas rançosas, f-lsificadas com outras gorduras que lhe dão um aspecto grosseiro, de côr diferente da normal e gosto intoleravel.

Todo o bacalhau que não tenha o aspecto de bem conservado não deve ser vendido.

Um bom bacalhau deve ser seco, mas não em extremo, porque aquele que é bom, conserva sempre uma certa humidade natural que ajuda a fibra e a dar-lhe um aspecto de frescura.

Não deve ser quebradiço e a desfazer-se.

Não deve conter manchas vermelhas.

A sua fibra deve ter a transparencia e a côr que lhe é propria e que toda a gente conhece.

O bacalhau cuja fibra se desfaz entre os dedos como se fosse palha está alterado por ter perdido as qualidades de coésão.

O bacalhau proprio para o consumo não deve ter o cheiro a rato, a bafio, um cheiro acre, aquele a que vulgarmente se chama cheiro de bacalhau ardi-

do. O bacalhau tem um cheiro especial, que lhe é proprio e não engana, o qual não se pode definir, mas que o tecnico bem conhece.

Será apreendido e inutilizado todo o peixe que se apresente moido, com a sua parte musculosa desfeita, como se fosse uma massa.

Com a guelra em principio de alteraçao organica, tendo a côr vermelha alterada, pegajosa e bem característica de não ser fresca.

Com o mau cheiro caracteristico de alteraçao cadaverica. Com os olhos incovados, sem o brilho do humor aquoso proprio da frescura.

Enfim, com aquele aspecto que é indiscretivel, mas que dá ao tecnico a nota da sua pouca frescura.

Fica bem esclarecido, que os comerciantes autuados venderam generos adulterados porque quizeram e não por falta de aviso.

Com respeito á boa qualidade dos generos apreendidos a que se ref rem os difamadores, julgo mais honesto não me referir a isso, e, especialmente parã não fazer perder o apetite a quem estas linhas ler.

Quanto á quantidade apreendida nada direi tambem, porque muitas vezes a venda dum grama é mais criminosã de que a duns poucos de quilos. Foi justamente o que aconteceu com uma pequena apreensão que fiz. As circunstancias em que se deu essa venda é revoltante, para quem ainda tem aquilo a que, nos tempos atrazados, se chamava sentimentos e consciencia.

Creio, que fica assim bem explicada a criteriosa e honesta maneira como procedi contra aqueles que pretendiam vender generos pôdres.

Tenciono não voltar á imprensa para tão vergonhoso assumpto.

Espinho, 1/12/931.

O medico Veterinario.
Afonso Perdigão

Saude Publica

A' população consumidora de generos de origem animal

Continuando na sagrada missão de libertar o consumidor das garras daquele que o pretenda envenenar, venho declarar que sem enfado receberei a qualquer hora do dia na Rua 18 N.º 443 as suas reclamações, assim como denuncias sobre a existencia de generos avariados, guardando o mais rigoroso segredo sobre o nome do denunciante, salvo os casos em que a sua gravidade me force a isso.

Atenda-se bem ao que divulgo no meu artigo de hoje, neste jornal, com o titulo "A VERDADE ACIMA DE TUDO".

Podeis ficar tranquilo, que eu velarei, quanto me for possivel, pela vossa saúde, mas para o

CARTEIRA

FEZ ANOS:

=Fez anos no dia 3, o Ex.^{mo} Sr. Manoel Alves Pereira da Silva.

FAZEM ANOS

=Dia 7, a menina Maria Isabel, filha do nosso amigo e assinante, Ex.^{mo} Sr. Francisco Guimarães.

=Dia 8, o Sr. Antonio José Correia Junior e Mlle. Benvida Moreira.

=No mesmo dia, Mlle. Conceição Fernandes Leite.

=Dia 9, Mlle. Maria Barreiro dos Reis.

=No mesmo dia, o Sr. Antonio Ferrão Tavares e Mlle. Maria Victoria Pinto d'Oliveira.

=Dia 10, a menina Fernanda Neves Gil e Mlle. Maria Ferreira da Costa.

=Dia 11, o menino Fernando Soeiro.

=Dia 12, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Maciel Araujo e Pinho.

PARTIDAS E CHEGADAS :

=Esteve nesta praia o Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Matos e Ex.^{ma} Esposa.

=A fim de assistirem a um grandioso baile que o Ex.^{mo} Sr. Mario Quaresma Gomes, oferece em sua casa, no dia 4 do corrente pela passagem do seu aniversario natalicio, partiram para Lisboa, sua noiva, Mlle. Angela do Ceu Moreira de Souza e sua Ex.^{ma} Mãe.

=Regressaram de Lisboa, para onde tinham ido ha dias, tratar de assuntos de interesse para a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, os Ex.^{mos} Srs. Alfredo Augusto d'Abergaria, Artur Moreira, Mario Gonçalves Ramos, Arnaldo Ferrão Tavares, Antonio de Castro Lima e Antonio Nobre Borges Tavares de Carvalho.

=Veio fixar residencia em Espinho, o nosso amigo e assinante Sr. Julio Nicolau de Carvalho Brito.

=Vimos nesta praia o Ex.^{mo} Sr. Armando Roboredo, illustrs comandante da base de S. Jacinto em Aveiro.

PIANO

Aluga-se. Falar Quisque Reis

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Rocha Rua 19 Espinho

bom desempenho d minha ingrata missão careço do valioso auxilio de todos, informando-me dos factos que se forem passando, pois doutra forma não posso saber de tudo, nem castigar os vossos inimigos.

Espinho, 1/12/931.

O medico Veterinario.
Afonso Perdigão.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio de estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEVO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)